

PROJETO DE LEITURA

AMIGO NÃO É PRA ESSAS COISAS

ALEXANDRA LOPES E ANDRÉ MOTA

Ilustrações de Weberson Santiago

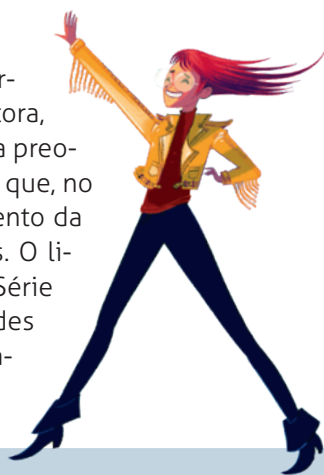


Projeto de leitura elaborado por: **Thiago Moraes Fernandes Cruz**

Graduado em Letras (bacharelado e licenciatura) pela Universidade de São Paulo e mestre em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa pela mesma instituição. Professor de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio há mais de 15 anos, também atua no mercado editorial como preparador e revisor de textos e na criação de conteúdos didáticos e de literatura.

1. Para começar...

Apresentação: A imaginação é uma característica da infância que deve ser estimulada na escola e na família como um valor fundamental do desenvolvimento da criança. Em algum momento desse desenvolvimento, pode haver, no entanto, certa confusão sobre o que é mentira e o que é imaginação, principalmente quando a mentira não provoca consequências graves e não prejudica a própria criança nem as outras pessoas. A personagem Joana, do livro *Amigo não é pra essas coisas*, mente com o intuito de manipular suas amigas, prejudicando-as e se aproveitando da inocência delas, apesar de querer apenas ser aceita e querida por todos. A atitude assertiva da professora de levar o caso até a diretora, tratando-o com a devida importância, reflete a preocupação com o comportamento da estudante, que, no fundo, precisava de orientação e do acolhimento da comunidade escolar e demais esferas sociais. O livro faz parte da coleção Assunto de família – Série Interagir e Discutir, que traz ao final atividades para o leitor refletir sobre os assuntos abordados na obra.



Objetivos do projeto de leitura:

- ajudar os estudantes a avaliar suas ações em relação ao seu comportamento social;
- conscientizar os estudantes sobre a necessidade de tomar atitudes responsáveis com os outros;
- enfatizar o papel da comunidade escolar na formação ética dos estudantes.

Justificativa: O livro *Amigo não é pra essas coisas* aborda o comportamento antiético de Joana, que se aproveita da confiança das amigas para manipulá-las por meio de mentiras. O universo das relações interpessoais deve ser trabalhado em sala de aula, buscando

conscientizar os estudantes sobre a necessidade de tomar atitudes responsáveis com o outro, com o objetivo da construção da cidadania e das competências e habilidades socioemocionais. A competência 10 da BNCC – Responsabilidade e cidadania – afirma que o estudante deve “Agir pessoal e coletivamente [...] tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”. Nesse sentido, o livro é um excelente ponto de partida para o desenvolvimento de atividades que despertem a reflexão e a consciência sobre a importância de agir de forma responsável e cidadã.

Indicação: Estudantes a partir do 5º ano.

Conteúdos disciplinares: Língua Portuguesa, Sociologia.

Assuntos: Amizade, comportamento, consequências, mentiras, reflexão.

Tema Contemporâneo Transversal: Cidadania e Civismo.

Datas especiais:
1/4 – Dia da Mentira
2/5 – Dia Nacional da Ética
30/7 – Dia Internacional da Amizade

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Antes de iniciar a leitura do livro, mostre aos estudantes a capa e as páginas que antecedem o primeiro capítulo, incentivando-os a analisar e interpretar o título e as ilustrações. Pergunte se o título faz referência a alguma expressão conhecida, esperando que eles percebam o trocadilho negativo feito com a expressão “amigo é pra essas coisas”. Peça aos estudantes, então, que levantem hipóteses sobre o conteúdo do livro, motivando-os por meio de perguntas, como: “O que se espera de um amigo?”; “O que um amigo deve fazer pelo outro?”; “O que um amigo não deve fazer com o outro?”.

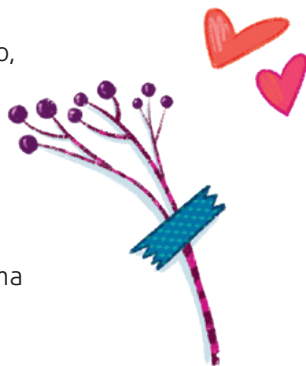
Com relação às ilustrações, solicite que descrevam o que lhes chamou a atenção. Um ponto importante é a presença dos envelopes. Converse com eles a respeito desses materiais, procure saber se já os usaram alguma vez, se já escreveram uma carta e pergunte por que um hábito tão comum antigamente caiu em desuso. Espera-se que eles compreendam que as tecnologias digitais, como o *e-mail* e os aplicativos de mensagens, por serem muito mais ágeis, tornaram a carta um meio de comunicação obsoleto. Essa reflexão é relevante por se embasar na teoria dos gêneros textuais de Bakhtin, ao demonstrar que, assim como novos gêneros são criados para atender a uma necessidade de comunicação histórico-social, outros tendem a desaparecer.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP18** e **EF05LP04**.

Leitura

Sugira uma leitura compartilhada do livro, fazendo pausas para comentar trechos e ilustrações, deixando os estudantes à vontade para fazer as intervenções que julgarem pertinentes.

Durante a leitura, confirme as hipóteses levantadas e garanta que toda a turma



tenha compreendido que Joana usou cartas em vez de mensagens em aplicativos para sustentar a mentira para Reny. Pergunte aos estudantes como Joana conseguiu imitar a voz do ator Marco Antônio na ligação recebida por Regina – essa informação será revelada pela própria Joana no final do texto, em seu diário. Aos poucos, enfatize como Joana vai se tornando cada vez mais inconsequente e se emaranhando nas próprias mentiras, até culminar no ponto mais grave: roubar a música da amiga Bia. Quando a verdade vem à tona e a professora decide levar o caso para a diretoria, discuta com os estudantes se a atitude da professora foi correta: “O caso poderia ser resolvido em sala de aula ou a gravidade das atitudes de Joana precisava ser comunicada a outros membros da comunidade escolar?”; “Os pais de Joana precisavam saber das atitudes dela?”.



Por fim, durante a leitura do diário de Joana, no final do livro, reflita com a turma sobre como a mudança do gênero e do foco narrativo pode contribuir para uma possível alteração na perspectiva do leitor sobre a protagonista. A narrativa em terceira pessoa tende a construir essa personagem como a vilã da história, enquanto seu diário, escrito em primeira pessoa, revela um outro lado dela, mais humano, conflituoso, que, apesar de não a eximir de seus erros, permite ao leitor relativizá-los. Discuta com a turma se as confissões apresentadas por Joana em seu diário mudam a forma como eles veem a personagem: “As razões que ela apresenta para seu comportamento justificam suas atitudes?”; “Ela demonstra arrependimento?”; “Será que ela vai mudar seu comportamento depois do ocorrido?”; “As desculpas que ela pretende pedir a Bia parecem honestas?”; “Por que ela tem dificuldade em se desculpar?”.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP09**,

EF15LP10, **EF05LP04** e **EF35LP18**.



Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Diário de um personagem

Proponha aos estudantes que criem uma página de diário escrita por outro personagem do livro. A ideia é que eles imaginem como esse personagem se sentiu em algum momento da narrativa – seus desejos, sonhos, medos, expectativas –, expressando esses sentimentos em primeira pessoa com a complicidade e a honestidade que se esperam de um diário. Depois de realizada a tarefa, peça que leiam o texto para os colegas, comparando a forma como entendem a intimidade de cada personagem.



2. Dramatização

Divida a turma em grupos e peça que iniciem uma leitura dramática do texto. Proponha que trabalhem a dicção e a modulação de voz para alcançar o efeito estético desejado. Ajude-os nessa tarefa até que estejam confiantes para dramatizar a narrativa. Em seguida, organize a apresentação da peça teatral, incentivando-os a improvisar, caso esqueçam alguma parte do texto original.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP09**, **EF15LP10** e **EF15LP19**.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e ser respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 Depois de ler o livro *Amigo não é pra essas coisas*, qual é a função de um amigo, na sua opinião? Quais atitudes você espera de um amigo? Como acha que ele deve agir?

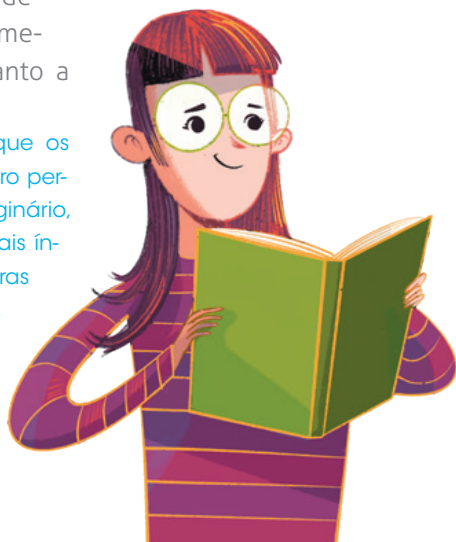
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes entendam que a amizade exige um comportamento ético, solidário, honesto e acolhedor.

- 2 Após ler as confissões de Joana em seu diário, você mudou a imagem que tinha dessa personagem? O que ela escreveu no diário era honesto ou havia intenção de manipular alguém?

Com relação à mudança na opinião sobre Joana, a resposta é pessoal. No entanto, o diário é um gênero criado com a finalidade de que apenas o escritor leia seu conteúdo; assim, é improvável que o que foi escrito por Joana tenha a intenção de manipular alguém.

- 3 Você tem um diário? Já pensou em escrever um? Como escrever os sentimentos em um diário pode ajudar uma pessoa a se conhecer melhor e a ser mais cuidadosa quanto a suas atitudes?

Resposta pessoal. A expectativa é que os estudantes entendam que esse gênero permite escrever a um interlocutor imaginário, o próprio diário, sobre os assuntos mais íntimos sem precisar se expor para outras pessoas. Além do exercício de escrita, esse hábito pode ajudar o autor a tratar de seus sentimentos e anseios de forma mais acolhedora, permitindo-lhe refletir sobre suas atitudes.



4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

COMO ajudar a criança a parar de mentir. [S.l.:s.n.], 2021. Publicado pelo canal Daniella F. de Faria. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SmiBetA39HQ>. Acesso em: 16 set. 2022.

A psicóloga infantil Daniella Freixo de Faria defende o acolhimento e a escuta atenta como atitudes importantes dos adultos em relação ao hábito de mentir das crianças.

FLORES, Ramon Saraiva. *A mentira na formação da personalidade infantil*. São Leopoldo: Benchimol, 2020.

O autor utiliza a narrativa de *Pinóquio* para analisar a mentira como um recurso infantil usado pela criança para lidar com as frustrações com que se depara na vida.

MAIA, Maria Vitória Campos Mamede. Quando mentir é cobrir um espaço vazio: reflexões sobre a mentira infantil em Winnicott. *Revista Eletrônica Científica de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, nov. 2013. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/TLpVgSMRZ2CPQTF_2013-4-30-10-46-13.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

A autora apoia-se nas teorias do psicanalista inglês Winnicott para abordar a mentira da criança como tentativa de se comunicar com os adultos.



Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

